



ENTREVISTA

DIAS PIORES VIRÃO?

Os astros, os números, as cartas de tarô e os santos prenunciam um ano de novas tragédias, crise econômica e... vitória do Brasil na Copa do Mundo



Robério de Ogum, médium



Cláudia Lisboa, astróloga



Aparecida Liberato, numeróloga



Nei Naiff, tarólogo

ANA CARVALHO E INES GARÇONI

O ano doido de 2001 passou, mas os escombros do World Trade Center formaram um tapete para receber 2002, onde morrer pelo divino ainda vai estar em moda. O ano que soma 4, que tem como arcano maior o Imperador e é sacudido por Plutão transitando em Sagitário, promete ser explosivo em todos os níveis. O médium Robério de Ogum, a astróloga Cláudia Lisboa, a numeróloga Aparecida Liberato e o tarólogo Nei Naiff, cada um do seu jeito, mostram a face do ano que se inicia com poucas divergências. Conflitos armados e recessão constam em todas as análises feitas pelos quatro "bruxos" que estão na lista dos melhores do País. O ano será marcado pela angústia do ser humano. Mas Robério de Ogum assegura que a seleção canarinho traz o título de campeã do mundo da Copa da Coreia-Japão. No entanto, avisa que o futebol, pós-CPI, passará por uma espécie de purificação. "Em 2002 muita gente ligada ao futebol vai chegar a ser presa. Venho falando de complicações no esporte

para o Ricardo Teixeira há uns três anos...". Robério, sem dar nomes, previu a morte de um grande empresário das comunicações e afirma que, se Itamar Franco (PMDB) não sair candidato, a cadeira de Fernando Henrique (PSDB) será ocupada por Roseana Sarney (PFL). A astróloga Cláudia Lisboa admite que Roseana pode chegar lá, mas que a escolha não será boa para o Brasil por causa das forças políticas que vão sustentar a candidatura da maranhense. Não é só o céu do Brasil que estará nublado. No mundo, a intolerância se agravará devido ao acirramento da questão religiosa e da exclusão social. O que vai potencializar os conflitos serão dois eclipses. Plutão, como um vulcão, expõe à luz o que está na escuridão do centauro Sagitário, que aponta uma flecha para o divino. Além da recessão, o céu desenha uma ameaça aos poderes constituídos. O auge da explosão será em 2009.

A numeróloga Aparecida Liberato, irmã do apresentador Gugu, alerta que a soma de 2002 traz a energia do número 4. "É como dar um passo para a frente e dois para trás. O 4 está associado a situações de provações e inér-

cia." Liberato está pessimista e assume: "O ano não será bom para o Brasil." A numeróloga associa as eleições à falsidade, ao jogo de interesses e à falta de trabalho dos políticos de modo geral. O tarólogo Nei Naiff aconselha o povo brasileiro a não se deixar levar pela conversa dos políticos, nem pelas pesquisas. Para espantar o baixo-astrol, os convidados a falar sobre 2002 dão conselhos diferentes. Robério de Ogum aposta que o remédio é abrir as portas da alma para Deus; a numeróloga Aparecida Liberato avisa que a cor verde trará uma boa energia e que é preciso identificar os que acreditam na capacidade de se chegar à paz pelo diálogo. O tarólogo Naiff é taxativo: "É preciso pensar individualmente." A astróloga Cláudia Lisboa brinca com o dia em que o mundo vai acabar. Quando? Ela não sabe. Na astrologia, a data de um evento planetário, como uma Era, por exemplo, não acontece exatamente num determinado dia, pode vir 500 anos antes ou depois, mas mesmo assim Cláudia adverte: "Podem ficar tranquilos, mas o céu está anunciando que esse mundo não vai durar muito. Vocês vão ver daqui a um tempo."

187064/01/12/2002

ISTOÉ – *O que as cartas prevêem?*

Nei Naiff – Este ano será regido pelo Arcano 4, O Imperador, que significa a soberania e o controle sobre tudo, os limites do poder pessoal e territorial e os grandes acordos para beneficiar apenas um grupo. Há a tendência de se criar leis e regras para que as pessoas sigam. Na política, este arcano é autoritário e paternalista. O Imperador é individualista, não se preocupa muito com os direitos dos outros, só com os próprios. O mundo deve ficar atento porque certamente virão por aí conflitos de territórios, fronteiras e embates altamente perigosos na política internacional.

ISTOÉ – *Nada de muito bom...*

Nei – Algumas coisas. No Brasil, por exemplo, as pessoas de baixa renda devem ter boas melhoras. O paternalismo, nas cartas, indica que o presidente Fernando Henrique vai fazer tudo o que ainda não fez pelo social. Acredito que teremos mudanças significativas no âmbito político, econômico e social do Brasil. FHC deve realizar grandes avanços.

ISTOÉ – *Ena economia?*

Nei – O panorama econômico de 2002 será menos problemático, mas não posso chamar de confortável. Será muito parecido com o de 2001, nem mais nem menos. Teremos uma pequena alta do dólar e uma baixa inflação, mas nada que prejudique as finanças do brasileiro. Podemos esperar grandes investimentos no Brasil. Podemos esperar o desenvolvimento da mídia. Talvez este ano vejamos a criação de novos canais de tevê, nova tecnologia telefônica ou fusão de tevês.

ISTOÉ – *Se tudo isso acontecer, FHC tem grandes chances de fazer seu sucessor...*

Nei – Não. Posso dizer que dos antigos presidenciais dificilmente algum ganhará a eleição. A tendência é a de que o vencedor seja alguém que nunca disputou o cargo ou alguém novo. Só aí já podemos eliminar Lula, Itamar, Roberto Freire e qualquer candidato com apoio direto de FHC. Mas como haverá manipulação política no final da eleição para que os interesses de um grupo político prevaleça, talvez algum presidencial antigo ou

o próprio presidente fique nos bastidores. Mas ainda é muito cedo para falar o nome do ganhador. Só em março teremos elementos para analisar concretamente.

ISTOÉ – *Com estas características, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, tem chances?*

Nei – Sim, poderia ser ela, mas não podemos saber ainda. Sabemos que o pano de fundo que motivará a eleição do próximo presidente será idêntico ao dos períodos em que foram eleitos Collor, Prudente de Moraes e Afonso Pena: o surgimento de um novo partido ou situação política, seja por fusão, coligação ou criação. Todos eles tinham uma nova plataforma política para o País, faziam uma campanha pela modernização do Brasil.

ISTOÉ – *E isso é bom ou ruim?*

Nei – Ruim, porque foram ocasiões em

que os interesses capitalistas prevaleceram, o que deve se repetir. O candidato eleito deverá fazer uma grande reforma política e econômica. O partido vencedor terá princípios que não vai deixar ninguém mexer. Esta é uma das características do Arcano 4. O candidato vai “vender” um plano de governo que não será cumprido. Isso pode nos levar a um retrocesso de nossas conquistas. Vão nos passar para trás novamente.

ISTOÉ – *E o que o brasileiro pode fazer para não ser enganado?*

Nei – Pensar individualmente. O problema é que o brasileiro se deixa levar pela conversa dos políticos. Na hora de votar, vai no que promete mais. Na massa, ele não consegue pensar por si e acaba indo atrás da opinião dos outros, seguindo as pesquisas. ■

“No Brasil, as pessoas de baixa renda devem ter boas melhoras. Teremos mudanças no âmbito político, econômico e social”

